



EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL EM AMBIENTES DE PRÁTICA NA FORMAÇÃO ODONTOLÓGICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Palavras-Chave: ODONTOLOGIA, EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL, EDUCAÇÃO EM ODONTOLOGIA

**MANUELLA VITORIA DE FREITAS, Dr.^a BEATRIZ CRISTINA DE FREITAS,
Prof.^a Dr.^a DAGMAR DE PAULA QUELUZ**

UNICAMP - FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE PIRACICABA

INTRODUÇÃO:

A força de trabalho em saúde atual está enfrentando pressões crescentes devido à complexidade inerente às questões relacionadas à saúde populacional e à demanda por recursos financeiros e humanos¹. A Organização Mundial da Saúde reconhece que muitos sistemas de saúde em todo o mundo estão fragmentados e lutando para gerenciar suas necessidades de saúde. Nesse sentido, a educação interprofissional (EIP) é um passo essencial para uma saúde mais colaborativa, para uma força de trabalho mais competente para trabalhar em equipes interprofissionais e para se estar mais bem preparado para responder às complexidades e necessidades de saúde locais¹.

Iniciativas interprofissionais na formação dos profissionais da saúde do Brasil têm sido relatadas na literatura. Tais iniciativas podem constituir propostas curriculares integradas entre diferentes cursos, disciplinas eletivas e/ou obrigatórias envolvendo duas ou mais profissões da saúde, atividades de extensão e/ou atividades extracurriculares, como o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde), que tem foco na integração ensino-serviço-comunidade².

Mudanças de paradigmas na formação em Odontologia e no modelo de atenção à saúde, são necessárias para superação da fragmentação do cuidado em saúde bucal, e nesse sentido, o estímulo à integração entre a prática interprofissional e colaborativa nos serviços de saúde, e articulação de saberes profissionais e da comunidade desde a graduação são essenciais³.

A articulação ensino-serviço-comunidade e a formação interprofissional tem se mostrado importante para o desenvolvimento de habilidades e competências colaborativas dos cirurgiões-dentistas e para a qualificação das redes de atenção à saúde⁴.

Diante desse cenário, o objetivo desta pesquisa foi analisar, com base na literatura científica, o estado atual da EIP em ambientes de prática odontológica, com foco em sua implementação, desafios, impactos e perspectivas futuras.

METODOLOGIA:

Foi realizada uma revisão integrativa da literatura. Assim, visando manter o rigor científico e metodológico, esta revisão foi alicerçada em protocolo previamente estabelecido e preconizado pelo Joanna Briggs Institute⁵: 1) Formulação da questão de pesquisa; 2) especificação dos métodos de seleção dos estudos; 3) procedimento de extração dos dados; 4) análise crítica e avaliação dos estudos incluídos 5) extração de dados e 6) apresentação da revisão integrativa do conhecimento

A revisão foi conduzida conforme a metodologia Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA)⁶.

Para a elaboração da presente revisão foram percorridas as seguintes etapas: estabelecimento da hipótese e objetivos da revisão integrativa; estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão de artigos (seleção da amostra); definição das informações a serem extraídas dos artigos selecionados; análise dos resultados; discussão e apresentação dos resultados e a última etapa consistirá na apresentação da revisão integrativa do conhecimento com base na Prática Baseada em Evidências.

A pergunta norteadora da pesquisa foi “Como a educação interprofissional em ambientes de prática tem colaborado com a formação dos cirurgiões-dentistas?” Esta pergunta orientou a organização a estratégia de busca e a exploração das bases eletrônicas de dados que foram utilizadas nesta pesquisa.

Os critérios de inclusão foram definidos nos componentes do acrônimo PICoT, em que P representa a População (alunos de odontologia), I – Intervenção (educação interprofissional), Co – Contexto (práticas formativas em odontologia) e T- Cronologia. Foram incluídos (1) estudos que investiguem a educação interprofissional na formação educacional em odontologia; (2) estudos publicados de janeiro de 2014 até dezembro de 2024; (3) estudos completos disponíveis para download gratuito; (4) em inglês e português; (5) estudos qualitativos e quantitativos.

Foram excluídos estudos não relacionados ao tema desta pesquisa, fora do escopo temporal definido nos critérios de inclusão, artigos de opinião, editoriais e preprints (artigos não revisados por pares). Os artigos serão pesquisados em fontes de estudos primários nas bases de dados eletrônicas: PubMed, da *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) (<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed>; Scopus (<http://www.scopus.com/>) e Web of Science (<http://apps.webofknowledge.com/>).

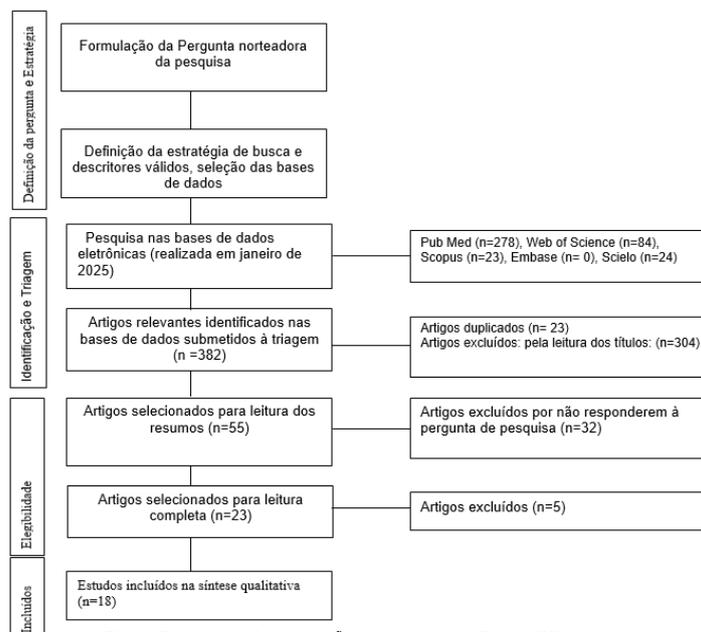
A estratégia de pesquisa incluiu termos do MeSH/DeCS. Para modular a pesquisa também foram utilizados os operadores booleanos “OR” e “AND”. As estratégias de busca utilizadas foram sistematicamente pesquisadas em busca de artigos com as seguintes palavras-chaves: como “educação interprofissional”, “estudantes de odontologia”, “educação odontológica”, “práticas de saúde”, “Odontologia” e outros termos relacionados que foram usados em diversas combinações para garantir uma cobertura abrangente.

Foram extraídos dados sobre autor/país/ano de publicação, desenho do estudo, ações de educação interprofissional na formação educacional em odontologia, principais resultados e principais conclusões. Os dados extraídos foram sintetizados para identificar benefícios, desafios e recomendações comuns.

Trata-se de uma pesquisa secundária que utilizará bancos de dados públicos não sendo necessária sua submissão ao comitê de ética em pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

A pesquisa nas bases de dados selecionadas identificou 387 artigos, após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão e 18 artigos atenderam aos critérios de elegibilidade e foram incluídos nesta revisão para análise dos resultados⁽⁷⁻¹⁵⁾. A Figura 1 traz o detalhamento do processo de identificação, inclusão e exclusão dos artigos nesta revisão.



Os artigos foram publicados por autores dos EUA, Brasil, China, Países Baixos, Finlândia, Reino Unido, Alemanha e Japão e as principais características dos estudos analisados por esta revisão estão apresentadas na Tabela 1.

Tabela 1 – Características dos estudos incluídos na revisão

Autor/Ano/País	Tipo de Estudo	Objetivo do Estudo	Principais Resultados	Conclusões
Mussalo et al. ⁷ , 2024, Finlândia	Estudo qualitativo	Examinar a prontidão e as atitudes dos estudantes de odontologia e higiene oral em relação à educação interprofissional durante o treinamento conjunto de extensão pediátrica.	Participação ativa em times interprofissionais melhora percepção de papéis e comunicação	Ambientes reais de prática promovem competências colaborativas essenciais
Howey e Yoon ⁸ , 2022, Canadá	Estudo misto	Identificar o que os estudantes consideravam que melhor os ajudaria a se preparar para trabalhar colaborativamente em uma equipe de saúde bucal	Estudantes identificaram empatia, aprendizado mútuo e benefício na colaboração	Prepara para práticas clínicas integradas
Henesy et al. ⁹ , 2024, EUA	Estudo transversal	Avaliar atitudes e percepções dos estudantes de odontologia e higiene bucal sobre EIP	Reconhecimento da importância da EIP	Aprendizado intraprofissional ajudaria a se tornar um membro mais eficaz da equipe de saúde bucal.
Rajadurai S ¹⁰ , 2021, Londres	Reflexão teórica	Discutir a importância da educação clínica interprofissional na odontologia	O ensino odontológico deve incorporar a educação interprofissional como eixo formativo, para promover cuidados mais integrados e centrados no paciente.	Necessidade de formação colaborativa entre dentistas e demais profissionais da saúde;
Kersbergen et al. ¹¹ , 2023, Holanda	Estudo longitudinal	Avaliar como a participação em uma clínica odontológica gerida por estudantes, influencia as atitudes em relação à aprendizagem e à colaboração interprofissional entre estudantes de higiene dental e de odontologia	O estudo demonstra que o ambiente de aprendizagem interprofissional promovido contribui para o fortalecimento das atitudes colaborativas, ele não avalia diretamente comportamentos clínicos reais no futuro	Intervenção interprofissional em ambiente real de atendimento estudantil mostrou-se promissora na formação de profissionais mais colaborativos e preparados para atuar em equipe no campo da saúde bucal.
Toassi, Olsson, Peduzzi ¹² , 2023, Brasil	Pesquisa qualitativa	Compreender a percepção dos estudantes de Odontologia sobre motivações e significados do aprendizado interprofissional no período pandêmico de ensino remoto	A experiência de IPE remota em um contexto pandêmico demonstrou ser significativa para o desenvolvimento de atitudes colaborativas e ampliação da consciência da integralidade do cuidado.	A EIP pode ser adaptada de forma qualificada mesmo em situações adversas, apontando para uma possível continuidade e fortalecimento dessa abordagem no currículo odontológico.
Townsend et al. ¹³ , 2018, EUA	Estudo transversal	Avaliar a percepção de estudantes de odontologia sobre atividades interprofissionais	A experiência aumentou o entendimento sobre o trabalho colaborativo	A educação interprofissional promove competências colaborativas
Davis et al. ¹⁴ , 2018, Europa	Estudo qualitativo e exploratório	Explorar perspectivas e percepções internacionais sobre a Educação Interprofissional (IPE) em odontologia,	Muitos contextos carecem de formação pedagógica para professores e apoio estruturado para implementar IPE de forma eficaz.	Embora haja um consenso internacional sobre a importância da Educação Interprofissional na formação odontológica, sua implementação prática ainda é desigual e enfrenta barreiras significativas.
Hissink et al. ¹⁵ , 2022, Países Baixos	Estudo descritivo	Investigar barreiras e facilitadores na adoção de EIP na odontologia	Barreira: falta de alinhamento curricular; Facilitador: apoio institucional	Currículos devem ser desenhados com ênfase em prática colaborativa

CONCLUSÕES:

A EIP configura-se como uma estratégia pedagógica essencial para a formação de cirurgiões-dentistas capazes de atuar de maneira colaborativa e integrada nos diversos níveis de atenção à saúde. No contexto odontológico, a EIP contribui para o fortalecimento de competências como comunicação efetiva, trabalho em equipe e compreensão dos papéis profissionais, promovendo práticas mais resolutivas e centradas no paciente. Apesar de seus benefícios comprovados, a implementação da EIP na formação odontológica ainda enfrenta obstáculos relevantes, como a rigidez curricular, a escassez de formação pedagógica para docentes, dificuldades logísticas e a limitada integração entre cursos e serviços de saúde. Tais desafios evidenciam a necessidade de um planejamento institucional estratégico, políticas de incentivo e mudanças na cultura educacional para consolidar a EIP de forma sustentável.

BIBLIOGRAFIA

1. Coleman A, Finn G, Nattress B. Interprofessional education in dentistry. *Br Dent J*. 2018; 10; 225(3):257-262. Doi: 10.1038/sj.bdj.2018.547.
2. Tompsen NN, Meireles E, Peduzzi M, Toassi RFC. Educação interprofissional na graduação em Odontologia: experiências curriculares e disponibilidade de estudantes. *Rev Odontol UNESP*. 2018;47(5):309-320. Doi: 10.1590/1807-2577.08518
3. Mestriner SF, Mestriner Junior W, Macedo LD de, Lago LP de M. A odontologia na Residência Multiprofissional em Saúde: experiência da formação na rede de atenção à saúde bucal. *Rev ABENO [Internet]*. 2022;22(2):1674. Disponível em: <https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/1674>
4. Haddad AE. A Residência Multiprofissional em Saúde e a Odontologia: conceito, histórico e aplicação na formação dos profissionais de saúde. *Rev Assoc Paul Cir Dent*. 2017; 71(1):48-9.
5. Peters M, Godfrey C, McInerney P, Soares C, Khalil H, Parker D. The Joanna Briggs Institute reviewers' manual 2015: methodology for JBI scoping reviews. Adelaide: The Joanna Briggs Institute; 2015.
6. Liberati A, Altman DG, Tetzlaff J, Mulrow C, Gøtzsche PC, Ioannidis JP, et al. The PRISMA statement for reporting systematic reviews and meta-analyses of studies that evaluate health care interventions: explanation and elaboration. *J Clin Epidemiol*. 2009;62(10):e1–34.
7. Mussalo F, Karaharju-Suvanto T, Pyörälä E. Dental students' experiences of interprofessional collaboration in clinical practice: a qualitative study. *BMC Med Educ*. 2024;24(1):112.
8. Howey ML, Yoon MN. Attitudes toward interprofessional education among Canadian dental hygiene students. *Can J Dent Hyg*. 2022;56(1):28–34.
9. Henesy MA, Henderson RP, Gross EL, Shah A, Kearney RC. Dental and dental hygiene students' perceptions on intraprofessional education. *J Dent Educ*. 2025;89(3):355–62.
10. Rajadurai S. Interprofessional Clinical Education in Dentistry. *Prim Dent J*. 2021;10(1):108–11.
11. Kersbergen M, Creugers N, Kuijjer-Siebelink W, et al. Interprofessional learning in a student-run dental clinic: the effect on attitudes of students in oral healthcare. *J Interprof Care*. 2023;37(2):280–7.
12. Toassi RFC, Olsson TO, Peduzzi M. Aprendizado interprofissional na graduação em Odontologia no contexto pandêmico de ensino remoto. *Interface (Botucatu)*. 2023;27:e220696.
13. Townsend J, Zorek JA, Andrieu SC, de Carvalho RB, Mercante DE, Schiavo JH, et al. Developing Interprofessional Education at One U.S. Dental School: Establishing a Baseline and Moving Forward. *J Dent Educ*. 2018;82(5):446–53.
14. Davis JM, Janczukowicz J, Stewart J, Quinn B, Feldman CA. Interprofessional education in dental education: an international perspective. *Eur J Dent Educ*. 2018;22(Suppl 1):10–6.
15. Hissink E, Fokkinga WA, Leunissen RRM, Fluit CRMG, Nieuwenhuis AFM, Creugers NHJ. An innovative interprofessional dental clinical learning environment using entrustable professional activities. *Eur J Dent Educ*. 2022;26(1):45–54.